

A pessoa fotografada

O senhor Anicheto Battisti nasceu no dia 28 de outubro de 1920 no Rio Grande do Sul. Passou a sua infância em uma localidade chamada de Bativira. Vindo de uma família simples e semianalfabeta, os pais trabalhavam na roça para tirar o sustento dos 11 filhos. Naquela época os pais davam mais valor ao trabalho do que aos estudos, por isso o Sr. Anicheto estudou dos oito aos dez anos. Com esta idade, o pai tirou-o da escola e colocou-o a trabalhar na roça. Naquela localidade, passou a juventude e conheceu a jovem Edorilda, mulher de origem alemã, que tinha pais de tradição educacional muito rígida. Mas iniciou-se assim mesmo um namoro à moda antiga. Ao completar 21 anos alistou-se em Porto Alegre - RS e seguiu para Uruguaiana, município do Rio Grande do Sul, sede do Exército do Sul. Após um ano servindo, foram comunicados de que o Brasil estava envolvido na II Guerra com regimentos na Itália e que os próximos a embarcar seriam eles. O comando os chamou como voluntários, ninguém era obrigado, mas o soldado que não fosse seria considerado desertor. Anicheto e outros 84 colegas se alistaram como voluntários, seguindo logo em seguida para iniciar o treinamento no Rio de Janeiro. Lá, além das primeiras instruções, ficaram sabendo também que iriam lutar contra o Exército Alemão e seus aliados liderados por Adolf Hitler. No momento, para um lavrador semianalfabeto este fato não significou muito, pois não fazia à menor ideia de quem poderia ser Hitler. A partir de então, o soldado começou compreender por que a Força Expedicionária Brasileira tinha sido criada. No dia 22 de setembro de 1944, o 11º Regimento de Infantaria embarcou com mais de cinco mil homens para a Itália no navio americano General Meighs. Cruzou o Atlântico, o Mediterrâneo e após 15 dias, chegou ao porto de Nápoles, na Itália. Ao desembarcarem começaram a perceber a penúria, humilhação e sofrimento do povo italiano. O Sr. Anicheto enfrentou nos campos montanhosos daquele país não só o exército alemão, mas o medo, o frio e a inexperience do soldado brasileiro diante dos experientes alemães. Mas com toda bravura e determinação exerceu a função de "sapador", trabalho que consistia em limpar estradas e terrenos minados após cada combate, desmontando bombas, objetos bélicos que foram os grandes inimigos na II Guerra. Participou da tomada de Monte Castelo e Montese, estando presente nos últimos combates e presenciando a prisão dos últimos soldados alemães que ainda resistiam. No dia 8 de Maio de 1945, todo o exército inimigo havia se rendido e foi considerado o Dia da Vitória. No dia 4 de setembro, após um ano na Itália, o General Meighs chegou a Nápolis para transportá-los de volta ao Brasil. No dia 19 daquele mês, o gigantesco navio entrou na Baía de Guanabara. Após o desfile da vitória pelas ruas do Rio de Janeiro e uma curta estadia no Comando do Exército, os soldados, desorientados, foram se separando, cada um voltando ao estado de origem, sem apoio psicológico para sua reinserção na sociedade. O Sr. Anicheto voltou ao Rio Grande do Sul, casou-se com a jovem Edorilda, com a qual teve nove filhos. Mudou-se para Tupãssi - PR, em 1963, onde trabalhou com caminhões e na lavoura. Fincou raízes no município onde vive até hoje. Todos os anos, participa em Cascavel - PR dos eventos ligados à II Guerra Mundial e também do desfile de 7 de setembro com seus companheiros ex-combatentes. O Sr. Anicheto fará este ano, no dia 28 de outubro, 90 anos. No próximo dia 19 de novembro de 2009 receberá uma homenagem de moção honrosa na cidade de Tupãssi - PR, pela sua participação na II Guerra Mundial.

* A trajetória do Sr. Anicheto na Itália é contada no livro *Herói da II Guerra*, escrito por sua nora, Marta Maria Tomazi Battisti. A foto foi tirada em sua casa no município de Tupãssi - PR.